

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
20, 21 e 24 de março de 2014
número 5.747

ELEIÇÃO DO SINDICATO COMEÇA DIA 25

*Sindicalizados de São Paulo,
Osasco e região irão às urnas para
eleger diretoria que estará à frente
da entidade na gestão 2014/2017*

Está tudo preparado para a realização da eleição que irá definir a diretoria do Sindicato para o próximo triênio (2014/2017). A votação ocorre nos dias 25, 26, 27 e 28 de março nas agências e concentrações com sindicalizados aptos a votar.

De acordo com a Comissão Eleitoral, escolhida em assembleia por mais de 1,6 mil associados, a votação será por meio de cédulas, nas quais constarão as relações dos candidatos das duas chapas inscritas.

“Serão quatro dias de votação para que os milhares de associados tenham oportunidade de expressar sua vontade democraticamente”, afirma a coordenadora da Comissão Eleitoral, Aline Molina. “Estamos trabalhando para que o processo transcorra com tranquilidade. Já notificamos todos os bancos sobre o período de votação e é essencial que as chefias das unidades disponibilizem local para a instalação da urna.”

Cerca de mil pessoas, entre mesários e funcionários do Sindicato, estão envolvidos nesse processo que se compara em tamanho à eleição de muitos municípios do país: têm direito a voto em torno de 48 mil bancários.

Serão cerca de 200 urnas entre fixas, nos complexos administrativos e sede do Sindicato, e itinerantes, que serão levadas pelos mesários às agências de São Paulo, Osasco e mais 15 municípios que integram a base territorial da entidade. Nos dias da votação, começam a sair da Quadra dos Bancários por volta das 7h. Haverá urnas também para os sindicalizados que trabalham no período noturno. Para aposentados ou para aqueles cuja coleta de voto é em separado (*leia no quadro*) haverá urna fixa na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Martinelli). Para que as urnas cheguem a todos os locais serão utilizados cerca de cem táxis e dez vans. “É importante que todos votem e fortaleçam a entidade na luta por melhores condições de trabalho”, reforça Aline. ✨

QUEM VOTA

Pode votar todo associado que na data da eleição: contar mais de seis meses de inscrição no quadro social; tiver quitado as mensalidades até trinta dias antes das eleições; tiver mais de dezesesseis anos de idade.

As pessoas em férias ou afastadas por motivo de doença podem votar em separado na sede ou no seu local de trabalho. Os trabalhadores que não tiverem o nome na lista de votação (por exemplo, por ter mudado de local de trabalho), mas comprovarem sua sindicalização, também votam em separado, conforme o estatuto.

Têm direito a voto, ainda, o aposentado, bem como o desempregado há três meses, mediante comprovação dessa condição, e desde que tenha sido sócio do Sindicato pelo menos até seis meses antes de se afastar de suas funções.

A lista de votantes foi disponibilizada pela Comissão Eleitoral aos representantes das chapas desde 14 de março. Haverá edição especial da *Folha Bancária* com endereços dos locais de trabalho onde haverá votação.

AO LEITOR

Responsabilidade ambiental

O Banco Central (BC) divulgou que criará uma norma, ainda sem data de publicação, para estabelecer a responsabilidade socioambiental das instituições financeiras.

Os desembolsos de crédito e financiamentos teriam de levar em conta a “regularidade ambiental” dos clientes.

Hoje, não há políticas para essa área. Alguns bancos são signatários dos Princípios do Equador, que definem aspectos sobre o tema, mas a aplicação se dá como cada empresa quer.

A medida, essencial para um mundo que precisa ser cada vez mais sustentável, vem sofrendo críticas por parte do setor bancário. Durante consulta pública sobre o tema, a Fenaban argumentou sobre a dificuldade de fiscalização dos clientes em relação ao respeito a normas socioambientais e problemas para a oferta de crédito que poderiam advir disso.

A posição dos banqueiros soa quase como ameaça contra um avanço importante que a autoridade monetária nacional quer trazer para o país. Obras que prejudiquem de alguma forma o meio ambiente não devem receber financiamento nem público nem privado. A natureza já dá sérios sinais de esgotamento que, se não observados, resultam em sérios problemas à sociedade.

Os bancos têm de fazer sua parte: precisam traduzir em ações reais a responsabilidade social que anunciam, mas não praticam.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Mariana de Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Púbbio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Ar-condicionado deve ter manutenção

Sindicato entregará à Gilog relação de locais que necessitam de conserto nos equipamentos

As sucessivas quebras de aparelhos de ar-condicionado nas agências da Caixa Federal em São Paulo, Osasco e região foram tema central da reunião entre Sindicato, Apcef/SP e Gilog, setor responsável pela estrutura e logística das unidades do banco público. A reunião ocorreu



▶ Em reunião, dirigentes cobraram que banco resolva o problema

na terça 18, em São Paulo.

Os dirigentes sindicais reforçaram o descontentamento dos empregados com a situação que

resultou, inclusive, na interrupção das atividades em diversas unidades. “Entendemos que a Gilog está sobrecarregada devido à falta de

investimentos da Caixa, mas é fundamental atender às necessidades dos bancários”, ressalta o dirigente sindical Dionísio Reis.

Os gestores da Gilog informaram a troca de todo o sistema de refrigeração de cerca de 60 estabelecimentos da Caixa.

O Sindicato enviará ao departamento relação de agências que apresentam o problema e os gestores se comprometeram a se posicionar sobre como resolverão as questões. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7332

Quinta é dia de votar na Fenae

Bancários da ativa e aposentados participam nesta quinta-feira 20 da eleição dos novos integrantes da diretoria executiva e do conselho fiscal da Federação Nacional de Associações do Pessoal da Caixa Federal (Fenae) para a gestão 2014/2017.

A Chapa do Movimento, nº 1, única inscrita, tem o apoio do Sindicato e é en-

cabeçada pelo coordenador da Comissão Executiva dos Empregados, Jair Pedro Ferreira. Também conta com o presidente da Apcef/SP, Sérgio Takemoto, para diretor executivo, e Fabiana Matheus, para diretora de administração e finanças. Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7219.



▶ Sindicato apoia Chapa do Movimento

BANCO DO BRASIL

Sem prejuízos com o fim do CMA

Sindicato arranca compromisso do banco de que trabalhadores manterão funções em outros setores

Os cerca de 30 funcionários lotados no CMA (Centro de Monitoramento de Serviços) serão realocados sem prejuízo à sua comissão e sem trava para concorrerem a novos cargos por meio do TAO (Talentos e Opor-

tunidades). A informação veio do gerente do Cenop (Centro de Operações) em reunião na segunda 17, com o Sindicato.

Segundo o Banco do Brasil, até 26 de maio o CMA será terceirizado pela BB Tecnologia e Serviços.

“Os empregados estavam apreensivos por não saber qual seria o impacto em suas comissões. Agora temos o compromisso de que não serão prejudicados com a mudança e terão preferência para ocupar vagas que surgirem

em outros setores”, afirma o diretor da Fetec-CUT/SP Ronaldo Tetsuo Kodama.

“O banco deveria manter esse departamento”, critica. “Os terceirizados têm direitos rebaixados em relação à nossa categoria.” ✦

Chapa 1 para Cassi

O Sindicato apoia a chapa nº 1, Todos pela Cassi, para a eleição da caixa de assistência dos funcionários do BB. O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e secretário de Formação da Contraf-CUT, William Mendes (foto), concorre ao cargo de diretor executivo da Cassi. A eleição é entre 9 e 22 de abril. Os bancários da ativa votam por meio do Sisbb. Os aposentados votam nos terminais de autoatendimento.



Eleição no Economus

Bancários da extinta Nossa Caixa escolhem seus representantes para os conselhos Deliberativo e Fiscal do instituto de previdência complementar Economus. A eleição será de 23 de abril a 12 de maio e o Sindicato indica o voto na dirigente Adriana Ferreira (foto) para o Conselho Deliberativo. Diretora do Sindicato, Adriana tem como principal proposta o acesso à Cassi e à Previ para todos os funcionários do BB.



SANTANDER

Gerentes pressionados e constrangidos

Superintendência de Rede Sul dobra meta, reduz prazo pela metade e ainda promete churrasco no meio do expediente só para quem vende o estipulado

Gerentes Van Gogh e Pessoa Jurídica de agências ligadas à Superintendência de Rede SP Sul, do Santander, estão desesperados com metas que dobram de uma hora para outra e têm o prazo antecipado para o meio do mês. A meta da vez é a venda de seguros. “Ficamos a flor da pele, pedindo pelo amor de Deus que os clientes comprem”, relata uma bancária.

Como se não bastasse, a su-

perintendência instituiu um churrasco, na tarde desta sexta, exclusivo para os que cumprirem o estipulado. “Acho um constrangimento. Além disso, é no meio do expediente, o que sobrecarrega ainda mais quem fica”, diz a bancária.

Para a diretora executiva do Sindicato, Vera Marchioni, a “recompensa” na verdade é desagregadora. “Promove desunião no ambiente de trabalho e acaba sendo

uma espécie de ranking público, o que é proibido pela CCT.”

A diretora executiva Rita Berlofa também destaca que não é a primeira vez que essa superintendência constrange os funcionários. “O superintendente, senhor Marcelo Malanga, já determinou que os bancários usassem chapéu de caubói para reverenciar os clientes”, denuncia. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7338

O CAMPEÃO DE QUEIXAS AO BC

Pelo segundo mês consecutivo este ano, o Santander liderou o ranking de reclamações do Banco Central entre os maiores bancos do país, de acordo com levantamento de fevereiro. Foram 431 queixas procedentes de 23.166.135 clientes. O segundo colocado foi o HS-BC, seguido do Banrisul. Entre as maiores reclamações estão os débitos não autorizados e problemas com a prestação do serviço de conta salário – quesitos nos quais o banco espanhol lidera. Vale lembrar que o Santander foi o campeão do ranking do Banco Central em 2013, ficando em primeiro lugar por oito dos doze meses do ano.

**ITAÚ**

Acordo marco será assinado dia 21

Documento internacional garante direitos a trabalhadores nos países onde banco atua

Um acordo que estabelece um novo marco nas negociações em nível regional e global. Assim o diretor regional da UNI Américas Finanças, André Luis Rodrigues, define o Acordo Marco Global que será assinado entre Sindicato, UNI Américas Finanças e o banco Itaú na sexta-feira 21. “Esse documento possibilita que assuntos gerais e de



interesse da sociedade e dos trabalhadores sejam discutidos em mesa de negociação”, explica o dirigente.

Dentre esses assuntos estão respeitar as normas da OIT (Organização Internacional do Trabalho), combater o assédio moral e o sexual, garantir a liberdade de organização sindical e abolir qualquer tipo de discriminação no emprego.

O documento é fruto de mais de dois anos de negociações e rege as premissas básicas a serem seguidas em todos os países onde o banco atua. É o primeiro acordo desse tipo no setor financeiro com um banco privado. ✦

SEGURANÇA

Projeto-piloto em debate



MAURICIO MORAES

O projeto-piloto de segurança bancária implantado em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes tem bons resultados e deve ser ampliado. Essa é a principal conclusão dos representantes dos trabalhadores após a primeira reunião de avaliação nacional, realizada na terça 18, em São Paulo (foto).

Conquista da Campanha Nacional 2012, a instalação de alguns equipamentos de segurança resultou na redução de “saidinhas de banco”. Novas estatísticas divulgadas no encontro confirmaram que investimentos na área surtem efeito.

“Constata-se que os investimentos, antes recusados pelos bancos, são fundamentais, mas ainda é preciso mais. Reivindicamos outros mecanismos de segurança e expansão para todas as unidades”, afirma o diretor do Sindicato Daniel Reis. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7333

MULHER

Bancária negra e discriminada

te com apenas um ano de banco, mas na carteira profissional nada mudou.

Para ela, a questão é racial. “Existe preconceito, sim. Na minha agência somos em quase vinte funcionários e sou a única bancária negra. A presença de negros e negras no sistema financeiro é praticamente inexistente”, destaca.

“A luta contra a discriminação racial é de toda a sociedade. É do movimento sindical e deve ser também dos bancos. Queremos uma categoria com índios, orientais, negros, brancos, pardos, com pluralidade, que represente a população brasileira”, ressalta a diretora do Sindicato Sandra Regina. Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7340. ✦

No Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, 21 de março, a história de uma bancária reflete a desigualdade e preconceito dentro dos bancos. Ela é jovem, negra, bem avaliada. Há três anos na profissão, assumiu funções de gerente

BRDESCO

Saúde para aposentados

Uma das mais importantes reivindicações dos bancários do Bradesco é que possam manter o convênio médico quando se aposentam. A proposta é apresentada pelo Sindicato nas negociações, mas o banco não discute o tema. Diante dessa postura, a entidade ingressou com ação coletiva para garantir o plano de saúde na aposentadoria.

“Não é justo que os trabalhadores, após décadas de serviços prestados, fiquem sem o convênio no momento em que mais necessitam. Hoje, com os altos custos dos planos, fica praticamente impossível mantê-lo”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, acrescentando que enquanto o processo tramita, a entidade buscará alternativas para que os aposentados não fiquem sem o plano. Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7339. ✦

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 22°C Máx. 30°C	Min. 21°C Máx. 27°C	Min. 18°C Máx. 25°C	Min. 17°C Máx. 24°C	Min. 15°C Máx. 25°C

PROGRAME-SE

JÁ RESPONDEU?

II CENSO DA DIVERSIDADE



A categoria bancária luta incessantemente por igualdade de oportunidades, mas a realidade dentro dos bancos é dura, com preconceito e dificuldades. Você pode colaborar com mudanças. Responda ao II Censo da Diversidade e ajude o Sindicato a mapear o perfil da categoria para cobrar melhorias nos locais de trabalho. Acesse www.febraban-diversidade.org.br e siga as instruções.

ATENÇÃO, BANCÁRIO!

O Sindicato terá horário especial de segunda 24 a sexta 28, semana em que ocorre a eleição para a diretoria da entidade. A Central Pessoal, Tesouraria, Cyber e Regional Osasco abrirão às 9h e funcionarão até 18h. O atendimento sobre aposentadoria ficará suspenso neste período.

POP ROCK NA SEXTA

O pop rock da banda MBA vai agitar o Grêmio Recreativo Café dos Bancários nesta sexta-feira. O espaço, exclusivo para bancários sindicalizados e seus convidados, abre às 17h e a apresentação começa às 20h. Na hora de pagar a conta, sócio ganha 20% de desconto (Rua São Bento, 413, Centro).

A COMÉDIA DO CORAÇÃO

Sindicalizados pagam menos para curtir apresentação única da peça *A Comédia do Coração*, nesta quinta-feira, às 20h, no Teatro Amadododito (Rua Aimberê, 236). Na bilheteria o ingresso custa R\$ 30, mas sócios e seus dependentes pagam R\$ 12. Antes de sair de casa, confirme a disponibilidade de ingressos pelo 5083-2218.

HISTÓRIA

Bancários nas ruas contra o golpe

Testemunha da luta do Sindicato contra a ditadura, ex-presidente da entidade conta que panfletagem na madrugada de 1º de abril chamava para greve geral em apoio a Jango

A madrugada de 1º de abril de 1964 não foi de sono para muitos cidadãos brasileiros, entre eles um grupo de sindicalistas bancários de São Paulo que circulava pelas ruas da capital deixando, nas portarias dos bancos ainda fechados, panfletos em apoio ao presidente deposto, João Goulart. O documento convocava assembleia para dali a dois dias e defendia a adesão dos bancários a uma possível greve geral dos trabalhadores em defesa

sofrimento do povo brasileiro. Inconformados com o início das limitações à sua ganância, articulam-se publicamente com o objetivo de depor o presidente da República, de anular aquelas conquistas, de impor um regime que restrinja as liberdades democráticas e sindicais, sob a hipócrita alegação de defenderem a ‘legalidade’, afirma o documento, assinado pelo bancário Pedro Francisco Iovine, então presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

O golpe que instituiu o regime militar, e que completa 50 anos no próximo dia 31, determinou a intervenção do Sindicato, a deposição da diretoria e a prisão de várias lideranças, entre elas Pedro, detido por 56 dias no Dops de São Paulo.

Os relatos do ex-dirigente sindical foram colhidos pela Comissão da Verdade do Sindicato, projeto iniciado no final de 2013. Com memória e lucidez impressionantes, Pedro lembrou sua militância, a partir de sua sindicalização, em 1941, cinco anos após ter sido aprovado em concurso do Banespa.

O Sindicato participou de tudo quanto foi campanha

Pedro Iovine
Presidente do Sindicato entre 1959 e 1964



Pedro ficou preso 56 dias no Dops

“De 1946 a 1964 participei de todas as greves da categoria, inclusive a de 1951, que durou 69 dias”.

As histórias contadas pelo ex-dirigente reafirmam o papel fundamental do Sindicato não só na luta contra a ditadura e pela redemocratização do país, mas na organização de toda a classe trabalhadora, nas duas décadas anteriores. “O Sindicato participou de tudo quanto foi campanha”, lembra Pedro, que se elegeu presidente em 1959 e se reelegeu em 1963, até ser deposto e ter seus direitos políticos cassados em 1964.

“Me aposentei logo depois do AI-5 (Ato Institucional nº 5, que ampliou a repressão) e fui trabalhar como contador. Apesar de ter passado mais de 30 anos no banco, me aposentei como escriturário, sem nunca ter sido promovido.” A retaliação patronal aos anos de militância não abalam o ex-dirigente: “Não me arrependo de nada do que fiz”.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7336



Bancários protestavam contra regime que restringia liberdades democráticas e sindicais

DOAÇÃO DE SANGUE

O funcionário aposentado do Banco do Brasil Geraldo Magnanelli passou por intervenção cirúrgica e necessita de doadores de qualquer tipo de sangue. Hemocentro do hospital Nove de Julho (Rua Peixoto Gomide, 613), de segunda a sexta das 8h às 17h30 e sábados das 8h às 13h. É necessário informar o nome do paciente. Estacionamento gratuito para doadores à Rua Peixoto Gomide, 707, entrada do Hotel Blue Tree Towers. Outras informações: 3285-2922 ou 3147-9999.

